



Pitavastatina

Estatina sintética

Tratamento de dislipidemias

Descrição

A pitavastatina é uma estatina sintética, com boa absorção oral, baixo risco de interação medicamentosa, com alimentos nula e alta biodisponibilidade

Mecanismos de ação

Pitavastatina atua como um inibidor da hidroximetilglutaril-coenzima A (HMG-CoA) redutase, enzima fundamental na síntese do mevalonato (composto intermediário na produção de colesterol). Desta forma, a produção de colesterol no fígado é reduzida e a remoção do LDL-C do sangue pelo fígado é aumentada, o que resulta em diminuição dos níveis de colesterol total, apolipoproteína B e triglicérides em pacientes com excesso de gordura no sangue.

Estudo clínico

Os objetivos deste estudo foram: Avaliar o grau de satisfação, a adesão terapêutica e os fatores clínico-sociais associados em pacientes dislipidêmicos tratados com pitavastatina. Resultados: foram estudados 6.489 pacientes da Atenção Primária -AP- e Assistência Hospitalar - AH-, com idade média de 60,9. 72,3% dos pacientes obtiveram controle adequado com 2 mg / dia de pitavastatina, sendo responsáveis por otimizar os parâmetros do perfil lipídico, diminuindo o colesterol total, o LDL-C e os triglicérides (24,31%, 30,9 % e 19,7%, respectivamente) e aumento do HDL-c (8,1%). A satisfação geral com a medicação foi de 73,2 pontos, sendo o domínio "Conforto em tomar a medicação" o mais valorizado, seguido por "Satisfação global" e "Eficácia", destacando os itens "Posologia" e "Confiança no medicamento e suas vantagens".

Efeitos adversos

Os efeitos adversos que mais frequentemente resultaram em descontinuação do medicamento em estudos clínicos foram erupção cutânea, dor musculoesquelética, hipersensibilidade, incluindo erupção cutânea, prurido e urticária; aumento assintomático das concentrações séricas de aminotransferase e distúrbios gastrointestinais inespecíficos. Outras reações relatadas incluem artralgia, dor de cabeça, influenza e nasofaringite, anormalidades laboratoriais, incluindo aumentos nas concentrações séricas de creatina quinase (CK), aminotransferases (TGO, TGP), fosfatase alcalina, bilirrubina e glicos.

Por que a pitavastatina?

Pitavastatina apresenta propriedades distintas de outras estatinas, as quais podem oferecer maiores efeitos pleiotrópicos em relação à função endotelial, inflamação, estresse oxidativo e antitrombose.

Pitavastatina é minimamente metabolizada no fígado e, primariamente metabolizada pelas enzimas CYP2C9 e CYP2C8. Abaixa afinidade da pitavastatina pela CYP3A4 reduz interações com outros fármacos metabolizados por esta enzima e podem diminuir manifestações tóxicas. A meia-vida média de eliminação plasmática é de aproximadamente 12 horas

Contraindicações

Contraindicado em gestantes, mulheres que podem engravidar, lactantes, pacientes com idade inferior a 18 anos, indivíduos com insuficiência renal e/ ou hepática, idosos acima de 75 anos

Posologia

Uso oral: 2 a 4 mg por dia

Sugestões de Fórmulas

Pitavastatina	
Pitavastatina	2 mg
30 doses	
Posologia: Consumir 1 dose ao dia Conforme orientação médica	

Pitavastatina + Ezetimiba	
Pitavastatina	2 mg
Ezetimiba	10 mg
30 doses	
Posologia: Consumir 1 dose ao dia Conforme orientação médica	

